

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

FERNANDA CARVALHO E SILVA

**A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CAPS: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ÚLTIMOS 15 ANOS**

Goiânia
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: Fernanda Carvalho e Silva

Título do trabalho: “A atuação do profissional de Educação Física nos CAPS: uma revisão bibliográfica dos últimos 15 anos”

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Carvalho E Silva, Discente**, em 18/06/2025, às 11:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Trapaga Abib, Professor do Magistério Superior**, em 18/06/2025, às 12:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5414760** e o código CRC **00A5449F**.

FERNANDA CARVALHO E SILVA

**A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CAPS: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ÚLTIMOS 15 ANOS**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Educação Física Bacharelado.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Trápaga Abib

Goiânia
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Carvalho e Silva, Fernanda

A atuação do Profissional de Educação Física nos CAPS: uma revisão bibliográfica dos últimos 15 anos [manuscrito] / Fernanda Carvalho e Silva. - 2025.

32 f.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Trápaga Abib .
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2025.
Bibliografia. Anexos.

1. Educação Física. 2. Saúde Mental. 3. Centro de Atenção Psicossocial. 4. práticas corporais. I. , Leonardo Trápaga Abib, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **16/06/2025**, às **15 horas**, no **Laboratório Physis de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza - LabPhysis**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“A atuação do profissional de Educação Física nos CAPS: uma revisão bibliográfica dos últimos 15 anos”**, de autoria de **Fernanda Carvalho e Silva**, do curso de **Educação Física - Bacharelado**, da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Leonardo Trapaga Abib - orientador FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Priscilla de Cesaro Antunes - FEFD/UFG**, e **Esp. Alvina de Bastos - SMS Goiânia**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **9,0 (nove)**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Priscilla De Cesaro Antunes, Professora do Magistério Superior**, em 18/06/2025, às 12:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Trapaga Abib, Professor do Magistério Superior**, em 18/06/2025, às 12:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alvina De Bastos, Usuário Externo**, em 20/06/2025, às 13:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5414759** e o código CRC **C42AA530**.

Dedico este trabalho a Deus, cuja graça e amor me sustentaram em cada passo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

“Porque dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém”

Romanos 11:36

É impossível chegar ao final de uma caminhada tão significativa como esta sem parar para olhar para trás e reconhecer, com humildade e gratidão, todas as pessoas, circunstâncias e forças que me trouxeram até aqui. Este trabalho, mais do que um requisito acadêmico, é símbolo de uma jornada repleta de desafios, descobertas, amadurecimento e fé. Em primeiro lugar, rendo toda honra e glória a Deus, meu Pai celestial, que me sustentou em cada passo dessa jornada. Foi Ele quem me fortaleceu nos dias de desânimo, me guiou nos momentos de dúvida e me ergueu quando pensei em desistir. Cada conquista é testemunho da Tua fidelidade. Obrigada, Senhor, por plantar os sonhos em meu coração e por caminhar comigo até que eles se tornassem realidade. A Ti, dedico esta vitória.

Aos meus pais, palavras não seriam suficientes para expressar o tamanho da minha gratidão e do meu amor por vocês. Vocês são os maiores responsáveis por essa conquista. Desde os meus primeiros passos, enxergaram em mim a possibilidade de realizar os sonhos que vocês não puderam viver. Mesmo sem oportunidades para fazer uma faculdade, nunca deixaram de sonhar por mim e comigo. Com sacrifícios silenciosos e incansáveis, lutaram para que eu tivesse aquilo que vocês não tiveram: acesso à educação de qualidade, estrutura e uma vida com mais oportunidades.

Vocês trabalharam noite e dia, renunciaram sonhos pessoais, conforto e tempo para me dar o melhor. Lutaram para me colocar em bons colégios, para que eu tivesse uma base sólida. Sei que cada mensalidade paga, cada material comprado, cada comida colocada à mesa era fruto de um esforço imenso e, muitas vezes, de renúncias que eu nem sequer consegui enxergar na época. Obrigada por fazerem da minha formação uma prioridade, por carregarem o mundo nas costas só para que eu pudesse voar mais alto. Tudo o que sou, devo a vocês. Obrigada, pai e mãe, por acreditarem em mim quando nem eu mesma acreditava, por serem minha força silenciosa, minha estrutura emocional e minha maior inspiração. Se hoje eu conquisto este diploma, é porque trilho o caminho que vocês abriram com suor, fé e amor.

Agradeço a minha irmã, que sempre esteve comigo. Obrigada pelo apoio, pelas orações e por ser presente em todos os momentos que realmente importaram. Sua força e amor foram fundamentais para eu seguir firme até aqui.

Às minhas primas Sarah, Flávia, Lara, Ana Carulina e Fabrícia, que são mais do que família — são amigas, confidentes, irmãs de alma. Vocês estiveram comigo nos momentos em que a vida parecia mais pesada, me dando alegria, força e leveza quando eu mais precisava. Obrigada por cada palavra de incentivo, por cada risada, por cada conversa sincera que me fez lembrar do quanto vale a pena continuar.

À minha tia Salma, uma das pessoas mais importantes da minha vida. Obrigada por sempre acreditar em mim, por me acolher com seus conselhos tão sábios, por torcer por mim com sinceridade e por me amar com tanto carinho. Você sempre esteve presente, mesmo nos bastidores, e suas palavras foram luz em muitas noites escuras.

E à minha avó Hélia, o amor da minha vida, minha referência de força, fé e generosidade. Vó, você é a mulher mais inspiradora que conheço. A sua vida é um testemunho de amor, entrega e coragem. O seu olhar, suas palavras e sua presença me deram segurança quando tudo parecia incerto. Obrigada por ser meu exemplo e meu amor eterno.

E à minha “totoca” Alice, esse presente de Deus, que me ensinou o que é o amor puro, leve e verdadeiro. O teu sorriso me lembrava, nos dias mais difíceis, que tudo vale a pena. Você renovou em mim a esperança e trouxe luz nos dias nublados.

Aos meus amigos, tanto da universidade quanto de fora dela, minha eterna gratidão. Em especial Cláudia Luísa, Anna Júlia, Mariana e Maria Laura. Vocês foram âncora e abrigo. Estiveram comigo nos momentos mais alegres e nos momentos de desespero, quando eu não sabia se seria capaz de continuar. Obrigada por todas as conversas, conselhos, orações, abraços e por acreditarem em mim mesmo quando eu estava em pedaços.

Aos amigos de curso, obrigada pela parceria, pelas risadas, pelas noites de estudo, pelos trabalhos divididos, pelas provas enfrentadas juntos e pelos cafés salvadores nos dias corridos. Foi com vocês que transformei o desafio em companheirismo e os perrengues em boas memórias.

Aos professores, minha gratidão mais profunda. Obrigada aos que, com paciência e sensibilidade, me ajudaram a crescer não só como estudante, mas como ser humano. Em especial, agradeço aos que me ouviram, que me incentivaram, que viram em mim potencial e respeitaram o meu ritmo. Vocês foram fundamentais na minha formação e estarão para sempre na minha memória da graduação.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Leonardo Trápaga Abib, que teve um papel fundamental nesta etapa final, expressei minha gratidão pela paciência, pela escuta atenta, pela orientação técnica

e humana. Seu apoio foi essencial para que este trabalho se tornasse possível. Que Deus o abençoe por tudo o que semeia na vida dos alunos.

Encerrar esse ciclo me enche de emoção, mas também de gratidão. Esta vitória é coletiva. Ela carrega pedaços de todos que me amam, me ensinaram e sonharam junto comigo. Que Deus continue a guiar meus passos, que eu siga honrando a educação que recebi e que essa conquista seja apenas o começo de muitos frutos plantados com fé, trabalho e amor.

A todos vocês: meu mais profundo e eterno obrigado.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a atuação do profissional de Educação Física nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), por meio de uma revisão bibliográfica das produções acadêmicas publicadas entre 2010 e 2025. A escolha do tema surgiu da percepção de que, apesar da inserção desse profissional nas políticas públicas de saúde mental, sua atuação ainda apresenta lacunas quanto ao reconhecimento institucional, à estrutura de trabalho e à definição do seu papel terapêutico. A metodologia adotada foi qualitativa, com delineamento descritivo e abordagem narrativa. Foram selecionados 18 artigos, disponíveis em língua portuguesa, acesso gratuito e que abordavam diretamente a atuação da Educação Física em CAPS de diferentes modalidades. Os dados foram organizados em três eixos temáticos: (1) atuação do profissional nos CAPS infantojuvenis; (2) contribuições para o tratamento e reabilitação psicossocial; e (3) práticas corporais mais ofertadas e as condições estruturais dos serviços. No primeiro eixo, observou-se uma escassez de estudos focados no público infantojuvenil, embora os poucos encontrados destaquem a relevância das práticas corporais na expressão emocional e na construção de vínculos. No segundo eixo, os resultados apontam que as práticas desenvolvidas pelos profissionais de Educação Física favorecem a autonomia, a organização da rotina e a integração social dos usuários, sobretudo quando alinhadas aos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS). No terceiro eixo, identificaram-se como mais frequentes as atividades de fácil execução, como futebol, caminhada, dança e jogos. Entretanto, limitações estruturais- como ausência de salas adequadas e materiais- dificultam a continuidade das ações. Conclui-se que a atuação da Educação Física nos CAPS é significativa para o cuidado em saúde mental, mas ainda enfrenta desafios que exigem maior investimento, formação específica e reconhecimento institucional.

Palavras-chave: Educação Física; Saúde Mental; Centro de Atenção Psicossocial; Práticas Corporais.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the performance of Physical Education professionals in Psychosocial Care Centers (CAPS) through a bibliographic review of academic productions published between 2010 and 2025. The choice of the theme arose from the perception that, despite the inclusion of these professionals in public mental health policies, their performance still presents gaps in terms of institutional recognition, work structure, and the definition of their therapeutic role. The methodology adopted was qualitative, with a descriptive design and narrative approach. Eighteen articles were selected, available in Portuguese, free access, and that directly addressed the performance of Physical Education in CAPS of different modalities. The data were organized into three thematic axes: (1) performance of the professional in CAPS for children and adolescents; (2) contributions to psychosocial treatment and rehabilitation; and (3) most offered body practices and the structural conditions of the services. In the first axis, there was a shortage of studies focused on children and adolescents, although the few that were found highlighted the relevance of physical practices in emotional expression and in building bonds. In the second axis, the results indicate that the practices developed by physical educators favor autonomy, routine organization and social integration of users, especially when aligned with the Singular Therapeutic Projects (PTS). In the third axis, the most frequent activities were easy to perform, such as soccer, walking, dancing and games. However, structural limitations - such as the lack of adequate rooms and materials - make it difficult to continue the actions. It is concluded that the role of Physical Education in CAPS is significant for mental health care, but still faces challenges that require greater investment, specific training and institutional recognition.

Keywords: Physical Education; Mental Health; Psychosocial Care Center; Body Practices.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: artigos selecionados.....	23
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS- Centro de Atenção Psicossocial

RAPS- Rede de Atenção Psicossocial

PTS- Projeto Terapêutico Singular

OMS- Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
1.1 O CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL.....	18
1.2 REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA.....	19
2. METODOLOGIA.....	22
3. ANÁLISE E RESULTADOS.....	23
3.1 ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL...24	
3.2 CONTRIBUIÇÕES PARA O TRATAMENTO E A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL.....	25
3.3 PRÁTICAS CORPORAIS MAIS OFERTADAS E CONDIÇÕES DE ESPAÇO FÍSICO.....	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
5. REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

A inserção do profissional de Educação Física no campo da saúde mental ainda é recente e marcada por muitos desafios e influências políticas, sociais e culturais. Por volta do século XIX, a EF no Brasil foi vinculada a práticas militares e higienistas, tendo uma abordagem disciplinadora e com foco na formação de cidadãos saudáveis e produtivos para o projeto nacional (Castellani Filho, 1988). Posteriormente, durante o Estado Novo, e em seguida a ditadura militar, a Educação Física foi utilizada como instrumento de controle ideológico e social, utilizando de métodos tecnicistas e na valorização do desempenho atlético (Rei et.al, 2012). A partir de 1980, com o processo de redemocratização, a área começou a ampliar suas perspectivas, incorporando análises críticas e pedagógicas que valorizam a cultura corporal como expressão humana e elemento de inclusão social. Esse novo modelo reconhece a complexidade das práticas corporais no contexto da Educação, da saúde e da cultura, ampliando a atuação do profissional de Educação Física e permitindo sua colaboração nos serviços de saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

O interesse pelo trabalho do profissional de Educação Física no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) ocorreu por proximidade pessoal. Enquanto pensava qual tema deveria escolher para meu projeto de pesquisa, um dos professores da matéria de Introdução Do Pensamento Científico da Faculdade me guiou pelo caminho da familiaridade pessoal, estimulando-me a pensar em algo que eu já tivesse tido contato em algum momento da minha vida. Então, veio a ideia de pesquisar algo relacionado ao CAPSi, já que minha irmã utilizou o serviço durante algum tempo e, durante suas terapias, eu participei juntamente com ela em alguns momentos.

Após ingressar no curso de Educação Física e cursar disciplinas que discutiam saúde mental, meu interesse pelo tema se intensificou. Quando surgiu a oportunidade, escolhi realizar o estágio curricular obrigatório em um CAPSi. Durante essa experiência, tive a chance de acompanhar o trabalho desenvolvido pelos profissionais, participando de momentos importantes nos atendimentos dos usuários, desde o acolhimento até o desenvolvimento e aplicação de atividades, sempre sob a supervisão da profissional de Educação Física atuante no local. Esse processo reforçou minha percepção sobre a relevância do profissional de Educação Física na área da saúde mental e evidenciou a falta de investimento do poder público na oferta de serviços adequados para pessoas com transtornos mentais. Além disso, revelou a

necessidade de uma maior atenção à inclusão de conteúdos sobre saúde mental na formação acadêmica dos futuros profissionais de Educação Física.

Se por um lado encontramos estudos onde indicam que a prática de atividades físicas tem impacto positivo na redução de sintomas de transtornos mentais, melhora da qualidade de vida e aumento da adesão ao tratamento de pacientes em sofrimento psíquico (Pessanha et al., 2022), por outro também encontramos desafios significativos para efetivação do trabalho da Educação Física, como a precarização dos serviços e a carência de profissionais capacitados para atender essa população. Nesse contexto, compreender e divulgar a contribuição do profissional de Educação Física para a reabilitação psicossocial pode auxiliar na construção de estratégias mais eficazes de atenção e cuidado.

No entanto, observa-se um campo que ainda se encontra em desenvolvimento na literatura científica quanto à atuação do profissional de Educação Física nos serviços de saúde mental, especialmente nos CAPSi, tornando-se necessária uma investigação aprofundada sobre o tema.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a atuação do profissional de Educação Física nos Centros de Atenção Psicossocial a partir de uma revisão narrativa, investigando a produção acadêmica disponível nos últimos 15 anos sobre o tema. E como objetivos específicos, compreender como a Educação Física tem sido abordada especificamente no contexto da saúde mental infantojuvenil; discutir quais são as contribuições do profissional de Educação Física para o tratamento e reabilitação psicossocial dos usuários; e identificar quais práticas corporais têm sido mais ofertadas nos diferentes CAPS analisados. Com isso, a presente pesquisa busca contribuir para a ampliação dos estudos sobre a interface entre Educação Física e saúde mental assim como para o debate sobre a inserção de conteúdos sobre saúde mental no currículo dos cursos de Educação Física, visando preparar melhor os futuros profissionais para atuar em espaços de atenção psicossocial. Assim, este estudo tenta contribuir tanto para o avanço do conhecimento acadêmico quanto para a melhoria da assistência prestada às crianças e adolescentes em sofrimento psíquico nos serviços de saúde mental no Brasil.

1.1 O CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL

De acordo com a Organização mundial da Saúde (OMS), saúde mental pode ser definida como um estado de bem-estar que permite às pessoas desenvolverem suas habilidades, lidar com o estresse e contribuir com a sociedade. O bem-estar depende de questões fundamentais, além dos aspectos emocionais e psicológicos. Além disso, é determinada por questões econômicas, ambientais e sociais. Mas esta conceituação tem uma trajetória longa e complexa, influenciada por concepções filosóficas, médicas e sociais. Ao discutir sobre saúde mental, é natural também falar sobre “doença mental”. Este termo foi substituído para ‘transtorno mental, de acordo com a lei 10.216/2001, também conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica. Mas para chegar na definição atual, foram necessários muitos anos de estudo nesta área, onde se encontra como a primeira conceituação de “transtorno mental” o termo “alienação” (Amarante, 2007).

Uma das ciências pioneiras do estudo do que conhecemos atualmente como “transtorno mental”, foi o alienismo, tendo como nome principal o pai da psiquiatria o médico Philippe Pinel, que foi o fundador dos primeiros hospitais psiquiátricos e determinou o princípio do isolamento para os alienados, além de ter estabelecido o primeiro modelo de terapêutica ao introduzir o tratamento moral. Pinel define como alienação: “um distúrbio no âmbito das paixões, capaz de produzir desarmonia na mente e na possibilidade objetiva do indivíduo perceber a realidade” (Amarante, 2007).

Segundo Paulo Amarante, importante referência do campo da saúde mental brasileira, o conceito de alienação mental estava historicamente ligado à ideia de “periculosidade”. Essa associação contribuiu para produzir, como consequência inerente à própria noção, uma atitude social de medo e discriminação para com as pessoas identificadas como tais. Contudo, desde a criação dessa concepção sempre houve muitas críticas ao modelo de tratamento e de assistência aos alienados, onde se defendia a liberdade dessa classe, porém utilizando o isolamento e enclausuramento como método de recurso terapêutico. No Brasil, a obra ‘O Alienista’ de Machado de Assis, foi de grande importância em reflexões e críticas ao alienismo.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, intensificou-se as reflexões sobre a natureza humana, a solidariedade e a crueldade existentes, o que possibilitou a criação de novas possibilidades de transformações psiquiátricas. A psiquiatria deixa de tratar as “anomalias” (corrigir o ser) para dar lugar a “saúde mental” (educar para produzir um indivíduo saudável)

(Yasui, 2010). Os danos psicológicos gerados tanto nos soldados quanto nos civis devido a guerra fizeram com que aumentasse muito a quantidade de pessoas que necessitavam de cuidados, em um contexto de precariedade de recursos e profissionais para o atendimento. Este momento fomentou a criação de novas abordagens terapêuticas envolvendo tanto os pacientes e profissionais, quanto os familiares e a própria sociedade. Neste processo, havia também a luta contra a hierarquização e verticalização dos papéis sociais e, enfim, um processo de democratização e horizontalidade (Jones, 1978, apud Amarante, 2007, p. 22).

1.2 REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA

A assistência em saúde mental no Brasil experimentou diferentes modelos no decorrer dos anos, influenciados por contextos sociopolíticos e econômicos, além da forma de organização do sistema de saúde. A origem do cuidado institucionalizado se dá na fundação do Hospício Pedro II, inaugurado em 1852 no Rio de Janeiro. Ele foi criado como tentativa de solucionar o problema dos alienados que estavam abandonados pelas ruas da cidade, ou internados indevidamente no Hospital Santa Casa. A instituição teve um papel importante ao justificar a exclusão de pessoas ou grupos que não se encaixavam nas normas sociais ou que eram consideradas indisciplinadas. (Yasui, 2010).

Durante o segundo reinado (1841-1889), foram criados outros hospícios por diversos estados brasileiros, entre eles: São Paulo, Pernambuco, Pará, Bahia, Rio Grande do Sul e Ceará (Moreira, 1905, apud Oda; Dalgalarrodo 2004, p. 4). Porém, os médicos alienistas só passaram a tomar a direção destes hospícios no início do século XX, que a partir de então passou por um processo de secularização (Machado et al., 1978). Com a Proclamação da República, houve o fortalecimento da psiquiatria científica, como também a medicalização da loucura (Messas, 2008, apud Sampaio; Bispo Júnior, 2021, p. 2).

A psiquiatria neste momento estava alinhada com o movimento higienista, que defendia a intervenção do Estado para manter a ordem social e moral da população. Em 1934, a criação do projeto de lei nº 24.559 de 3 de julho, onde promulga a segunda Lei Federal de Assistência aos Doentes Mentais. A referida lei dispunha a “assistência e proteção à pessoa dos psicopatas e a fiscalização dos serviços psiquiátricos” (Brasil, 1934). O decreto determinou que, em nome da segurança pública, pessoas com doenças mentais deveriam ser afastadas da convivência social e internadas em hospitais psiquiátricos (Fernandes, 2018, apud Sampaio; Bispo Júnior,

2021, p. 6). Neste mesmo cenário havia por parte da Liga Brasileira de Higiene Mental a defesa de ideias de caráter eugênico, que se apoiavam em abordagens biologicistas, que eram utilizadas de modo parcial para justificar seus dogmas e fundamentos, que eram ideológicos e não científicos, derivado das aspirações culturais dos psiquiatras que faziam parte da Liga. Todo esse cenário favorecia as internações arbitrárias e a política de encarceramento como modelo ideal de assistência aos doentes mentais. (Sampaio; Bispo Júnior, 2021).

A promulgação do Decreto nº 49.974, em 1961, representou uma tentativa de flexibilização do modelo manicomial no Brasil. O decreto definiu que só seriam internadas as pessoas que tivessem uma confirmação diagnóstica de doença mental, além de ser incentivado o tratamento extra-hospitalar e comunitário. Outra mudança significativa na época foi a substituição do termo “doença mental” para “saúde mental”, na tentativa de alterar a forma como o tema era abordado. Contudo, tais iniciativas não se traduziram em mudanças concretas na política de saúde mental da época. Segundo Sampaio e Bispo Júnior (2021), a medida foi puramente política e econômica, mas não houve transformações efetivas na assistência psiquiátrica. Os financiamentos permaneceram, em sua maioria, destinados a instituições asilares privadas, o que contribuiu para a manutenção do modelo de internação como principal estratégia de atendimento aos indivíduos com transtornos mentais.

Entre 1964 e 1978 houve o período pós golpe e a instauração da ditadura no Brasil, com a reestruturação do estado tendo como características principais o autoritarismo e a repressão, a redução de gastos em políticas sociais, a centralização financeira e o modelo privatizante como principais marcos da época (Paim et al., 2011, apud Sampaio; Bispo Júnior, 2021, p. 6). Neste momento, a saúde pública, incluindo a saúde mental, foram deixados em segundo plano, ocorrendo um aumento significativo em desassistência de grande parte da população. O sistema manicomial privado se expandiu e as internações psiquiátricas passaram a ser objeto de lucro. Assim, quase todos os recursos eram destinados às internações em clínicas privadas, com incidências altíssimas de internações consideradas desnecessárias (Pitta, 2011, apud Sampaio; Bispo Júnior, 2021, p. 6).

Durante a década de 1970, os hospitais se encontravam em uma realidade desastrosa. Abandono, superlotação, situação de carência, serviços de má qualidade, violência e violação de direitos humanos e sociais eram existentes tanto nas clínicas públicas quanto privadas, já que estavam sendo utilizados como forma de maximizar o lucro, sem qualquer investimento real para essas clínicas. Pouco tempo depois, diante as fraudes financeiras nos hospitais e o

déficit financeiro da política previdenciária, iniciou um grande movimento de críticas ao modelo privatista/ asilar excludente, que mais tarde resultaram em busca de novos olhares sobre o cuidado em saúde mental (Paulim; Turato, 2004).

No fim da década de 1970 a Reforma Psiquiátrica ganhou força no Brasil, com influência da reforma democrática italiana, acompanhando a Reforma Sanitária que também estava acontecendo no país. Essa Reforma constituiu a estrutura do Sistema de Saúde atual do Brasil, vigente ainda atualmente. A saúde mental também ganhou uma nova estrutura, com uma medicina focada em uma perspectiva comunitária e preventiva, visando a prevenção, promoção e recuperação da saúde (Hirdes, 2009). A luta antimanicomial apresentou seus ideais na 8ª Conferência Nacional de Saúde e serviu de base para a proposta do Sistema Único de Saúde- SUS.

Com grandes movimentos e discussões acontecendo, foi inaugurado o primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Brasil, em 1986, em São Paulo. no início da década de 1990 aconteceu a II Conferência Nacional de Saúde Mental, onde foi instituído as primeiras normas federais regulamentando a implantação de serviços de atenção diária, a partir da implantação dos primeiros Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Assim, os CAPS foram fundados oficialmente a partir da Portaria GM 224/92 que decretou o funcionamento de todos os serviços de saúde mental em acordo com as diretrizes de descentralização e hierarquização das Leis Orgânicas do Sistema Único de Saúde.

Atualmente o Brasil possui a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) que tem a finalidade de criar, ampliar e articular pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2011). Compõem a RAPS os seguintes serviços: Unidade Básica de Saúde/Estratégia de Saúde da Família (UBS/ESF), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades de Acolhimento (UA), Serviços Residências Terapêuticas (SRT), Programa de Volta para Casa (PVC), Unidades de Pronto Atendimento (UA), SAMU, Hospitais Gerais e Centros de Convivência e Cultura (Brasil, 2025).

Portanto, este trabalho tem como foco específico a análise da atuação do profissional de Educação Física nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), considerando seu papel no cuidado em saúde mental e os desafios enfrentados no cotidiano desses serviços.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com delineamento narrativo, cujo objetivo foi analisar a atuação do profissional de Educação Física nos CAPS, com base nas produções científicas publicadas nos últimos 15 anos. A escolha pela revisão narrativa justifica-se pela possibilidade de realizar uma leitura mais abrangente, crítica e interpretativa da literatura existente, sem a rigidez metodológica de revisões sistemáticas, permitindo uma compreensão aprofundada e contextualizada do tema.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro e maio de 2025, por meio de buscas em sites acadêmicos como Google Acadêmico e LILACS. Os descritores utilizados para a busca foram: Educação Física, saúde mental, Centro de Atenção Psicossocial, CAPS e práticas corporais. Foi utilizado o operador “AND” para combinar os termos e ampliar os resultados relevantes, sendo que os descritores não foram utilizados simultaneamente em uma única busca, mas sim combinados em diferentes pares ou conjuntos, conforme a pertinência ao tema e a especificidade do objetivo investigado.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram os seguintes: publicações entre os anos de 2010 e 2025, textos disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, artigos que abordassem especificamente sobre a atuação do profissional de Educação Física no CAPS (adulto, infantojuvenil ou AD). Foram excluídos da análise: trabalhos duplicados, artigos que não foram publicados em periódicos científicos, publicações que não consideravam o trabalho do profissional de Educação Física no espaço do CAPS.

Após a triagem e seleção inicial, os artigos foram submetidos a leitura exploratória e posteriormente a uma leitura analítica. As informações extraídas foram organizadas em uma planilha contendo: Título, autor(es), ano, temas abordados, tipo de CAPS e principais resultados. A partir desse material, os artigos foram agrupados em três eixos temáticos: a atuação do profissional de Educação Física no contexto da saúde mental infantojuvenil; contribuições do profissional para o tratamento e reabilitação psicossocial; práticas corporais mais ofertadas, com ênfase nas condições dos espaços físicos disponíveis.

3. ANÁLISE E RESULTADOS

Com base na revisão de literatura realizada, este capítulo apresenta a análise dos estudos que abordam a atuação do profissional de Educação Física nos centros de Atenção Psicossocial (CAPS), considerando publicações dos últimos 15 anos. A partir da leitura e sistematização dos artigos, foi possível identificar tendências, recorrências e desafios relacionados a essa prática profissional no campo da saúde mental.

A organização da análise foi norteada pelos objetivos específicos deste trabalho, no qual permitiu dividir os resultados em três eixos temáticos: (1) a atuação do profissional de Educação Física no contexto da saúde mental infantojuvenil; (2) as contribuições do profissional para o tratamento e a reabilitação psicossocial dos usuários; e (3) as práticas corporais mais ofertadas nos CAPS, com ênfase nas condições dos espaços físicos disponíveis. O quadro a seguir apresenta os artigos que compuseram o corpus da pesquisa, organizados de acordo com o título, os autores, o tipo do CAPS abordado e o subtema identificado. Foram encontrados 21 artigos nos sites acadêmicos LILACS e Google Acadêmico, sendo que 18 deles foram incluídos na análise de acordo com os critérios de inclusão e 3 foram excluídos da análise por não se encaixarem nos critérios de inclusão. A partir da categorização, os tópicos seguintes aprofundam a discussão dos resultados.

Quadro 1: artigos selecionados

Título do artigo	Autores	Ano de Publicação	Revista
Transtornos mentais, práticas corporais e educação física: estudo de caso com adolescentes do CAPS infantojuvenil	Pessanha et al.	2022	Conexões
A representação do lugar social do profissional de educação física nos centros de atenção psicossocial infantojuvenil, RJ	Ladvoeat; Teves	2011	Arquivos em movimento
O profissional de Educação Física nos CAPS: percepção dos limites e potencialidades no processo de trabalho	Leonidio et al.	2014	Pesquisas e práticas psicossociais
Entre a composição e a tarefa: estudo de caso sobre a inserção da Educação Física em um serviço de Saúde mental	Ferreira et al.	2017	Revista brasileira de ciências do esporte
Alongamento? Dinâmica? Chama o professor de Educação Física! Rediscutindo o fazer da categoria em um CAPS	Varela; Oliveira	2018	LICERE
A inserção social através de práticas de Educação Física como medidas interventivas para pacientes psicóticos e neuróticos graves do CAPS de São João Del- Rei/ MG	Guimarães et al.	2012	Pesquisas e práticas psicossociais
Educação física em Centros de Atenção Psicossocial	Wachs; Fraga	2009	Revista Brasileira de Ciências do Esporte

O trabalho do professor de Educação Física no CAPS: aproximações iniciais	Furtado et al.	2015	Movimento
Práticas corporais em cena na saúde mental: Potencialidade de uma oficina de futebol em um CAPS de Porto Alegre	Abib et al.	2010	Pensar a Prática
Educação Física e atenção psicossocial: reflexões sobre as intervenções nos CAPS e outros espaços urbanos	Furtado et al.	2021	Ciênc. Saúde Coletiva
Desinstitucionalizar o cuidado e institucionalizar parcerias: Desafios dos profissionais de Educação Física dos CAPS de Goiânia em intervenções no território	Furtado et al.	2017	Saúde Soc.
Percepções dos usuários de CAPS acerca da Educação Física na saúde mental	Leonídio et al.	2021	Pensar a prática
O trabalho do professor de Educação Física nos CAPS: identificando oficinas terapêuticas	Furtado et al.	2018	Rev. Bras. Ciênc. Esporte
Trabalho multiprofissional e integralidade do cuidado na percepção dos profissionais do CAPS	Jafelice et al.	2020	Psicol. Estud.
A cultura corporal no contexto da saúde mental	Abib; Ferreira	2011	Revista Didática Sistemática
O fazer do profissional de Educação Física no Centro de Atenção Psicossocial: uma análise do cuidado a partir da Política Nacional de Humanização	Leonídio et al.	2020	Rev. Bras. Ciênc. Esporte
Atuação do profissional de Educação Física em CAPS representada pelos demais profissionais do serviço	Figueiredo et al.	2020	Pensar a Prática

Fonte: autoria própria

3.1 ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL

A atuação do profissional de Educação Física nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis (CAPSi), representa uma importante estratégia de cuidado integral voltado para crianças e adolescentes em sofrimento psíquico. Esse público demanda abordagens específicas que levem em consideração não apenas sua fase de desenvolvimento, mas também sua vulnerabilidade emocional, social e familiar.

Dentre os artigos selecionados para esta revisão, apenas três abordaram de forma direta a atuação do profissional de Educação física em serviços voltados ao público infantojuvenil (Pessanha, 2022; Ladvocat; Teves, 2011; Abib; Ferreira, 2011). Esse número reduzido indica uma lacuna importante na produção científica sobre o tema, evidenciando a necessidade de maior atenção acadêmica e institucional a esse campo de atuação. Nos estudos encontrados, as práticas corporais são apresentadas como recursos terapêuticos potentes, capazes de promover expressão emocional, desenvolvimento psicomotor, socialização e fortalecimento de vínculos. Através de jogos e brincadeiras dirigidas, dinâmicas coletivas e oficinas lúdicas, o profissional de Educação Física amplia as possibilidades de cuidado ao utilizar o corpo como meio de escuta, expressão e construção de relações.

Pessanha et al. (2022) apontam que, em oficinas com adolescentes, o movimento corporal torna-se uma linguagem acessível e transformadora, possibilitando a manifestação de sentimentos e pensamentos que, muitas vezes, não encontram espaço na linguagem verbal. Nessa perspectiva, o corpo atua como mediador terapêutico, promovendo conexão consigo e com o outro. Já Ladvocat e Teves (2011) destacam que o corpo torna-se um potente canal de construção de subjetividades, principalmente para adolescentes que normalmente apresentam maior dificuldade de expressão e criação de vínculo, e isso ocorre quando os usuários são inseridos em práticas significativas dentro do contexto terapêutico. As oficinas corporais permitem que os jovens desenvolvam suas emoções e suas experiências por meio da ludicidade e do movimento, facilitando a escuta e o acolhimento terapêutico. Essas práticas contribuem com a criação de confiança entre usuários e profissionais, fortalecem o senso de pertencimento e favorecem a convivência em grupo, que é fundamental para pessoas que estão em situação de exclusão social ou fragilidade familiar.

Dessa forma, nota-se que o trabalho do profissional de Educação Física no CAPSi pode contribuir de maneira significativa para os objetivos terapêuticos dos serviços, desde que as intervenções estejam alinhadas com o Projeto Terapêutico Singular (PTS) e dialoguem com a equipe interdisciplinar. Ainda assim, a escassez de estudos, a falta de diretrizes específicas para a atuação nesse público e a limitação da formação acadêmica nesse campo impõem desafios à consolidação desse espaço de trabalho. Portanto, ampliar o reconhecimento institucional e a valorização da atuação do profissional de Educação Física nos serviços de atenção psicossocial infantojuvenil é essencial para garantir práticas de cuidado mais efetivas, integradas e humanizadas.

3.2 CONTRIBUIÇÕES PARA O TRATAMENTO E A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

A presença e atuação do profissional de Educação Física nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) se apresenta como uma ferramenta essencial no processo de tratamento e reabilitação psicossocial dos usuários do serviço. Suas práticas contribuem diretamente para a retomada da autonomia, o fortalecimento da identidade dos usuários, o desenvolvimento da convivência social e a reinserção dos sujeitos em diferentes contextos da vida cotidiana. Ao valorizar o corpo como espaço de escuta e produção de sentido, o profissional de Educação

Física atua em conjunto à equipe multidisciplinar, utilizando atividades que vão além da promoção da saúde física. Oficinas de jogos, dança, caminhadas, esportes coletivos e práticas de relaxamento proporcionam momentos de expressão emocional, convivência grupal e consolidação de vínculos, aspectos fundamentais para o processo terapêutico.

Abib et al. (2010), ao analisarem uma oficina de futebol desenvolvida em um CAPS, identificaram que os participantes vivenciaram experiências de protagonismo e pertencimento, o que favoreceu o enfrentamento do isolamento social e a construção de vínculos com o território. Do mesmo modo, Furtado et al (2021) observaram que atividades físicas realizadas em espaços públicos ampliam a circulação dos usuários na cidade e reforçam o cuidado em liberdade, um dos princípios centrais da Reforma Psiquiátrica. Além disso, práticas corporais estruturadas de forma contínua favorecem a reconstrução da rotina dos usuários, elemento frequentemente fragilizado pelo impacto dos transtornos mentais. A participação em oficinas contribui para a organização do tempo, o reconhecimento de si mesmo como sujeito ativo e a valorização das relações sociais.

Para que essas contribuições se consolidem, é essencial que o profissional de Educação Física esteja inserido na construção dos Projetos Terapêuticos Singulares e nas discussões clínicas da equipe. Quando há diálogo entre os diferentes saberes, a atuação do Profissional ganha legitimidade e passa a ser reconhecida como parte fundamental do cuidado integral em saúde mental. Nesse sentido, a Educação Física deixa de ser compreendida apenas como uma atividade recreativa e passa a integrar uma proposta terapêutica mais ampla, que respeita a singularidade dos sujeitos e contribui de forma efetiva para o processo de reabilitação psicossocial.

3.3 PRÁTICAS CORPORAIS MAIS OFERTADAS E CONDIÇÕES DE ESPAÇO FÍSICO

As práticas corporais desenvolvidas pelos profissionais de educação física nos CAPS variam de acordo com o perfil dos usuários, os recursos disponíveis e a percepção de cuidado adotada pelas equipes. De modo geral, os estudos revisados apontam que as atividades mais ofertadas incluem: futebol, caminhada, jogos recreativos, dança, relaxamento guiado, alongamento e, em menor escala, práticas como ginástica, capoeira e yoga.

A realidade dos espaços e estruturas disponíveis nos CAPS limitam na maioria das vezes o repertório de práticas e exige criatividade constante dos profissionais de Educação Física. A escolha de cada prática também se relaciona à facilidade de execução, a familiaridade dos usuários com as modalidades e à escassez de materiais nos serviços. Com frequência, os profissionais necessitam de adaptar as atividades ao espaço disponível, que muitas vezes se resumem a salas pequenas, corredores, quintais ou áreas externas improvisadas.

Varela e Oliveira (2018), destacam que a falta de estrutura física nos CAPS compromete a continuidade e a qualidade das oficinas criadas pelos profissionais de Educação Física. A ausência de equipamentos, salas apertadas e compartilhamento dos espaços com outras atividades, dificultam o planejamento e a execução regular das intervenções. Essa limitação não apenas interfere no aspecto técnico das atividades, mas também compromete o vínculo com os usuários e a percepção de valorização das práticas.

Buscando solucionar esse tipo de limitação, alguns profissionais buscam parcerias com espaços externos, como praças públicas, escolas, quadras comunitárias e centros de convivência, levando os usuários a interagirem com o território. Furtado et al. (2021) evidenciam que essa territorialização das práticas amplia as possibilidades terapêuticas, promove o contato dos usuários com a cidade e fortalece o cuidado em liberdade- princípio fundamental da Reforma Psiquiátrica. No entanto, essa estratégia depende de condições climáticas favoráveis, articulação institucional e segurança para os usuários, o que nem sempre é possível.

Outro aspecto importante observado nos artigos é que, mesmo com limitações estruturais, quando as práticas corporais são construídas em diálogo com os interesses dos usuários e integradas aos PTS, elas se tornam mais significativas. A participação ativa dos usuários no planejamento das atividades favorece o engajamento, o reconhecimento do corpo como espaço de autonomia e expressão e o senso de pertencimento deste público.

Portanto, ainda que os desafios estruturais sejam significativos, a experiência dos profissionais revela que é possível construir espaços simbólicos e reais de cuidado por meio do corpo em movimento. Para isso, é fundamental que as instituições reconheçam a importância da Educação Física nos CAPS e invistam em condições mínimas de infraestrutura, além de fomentar políticas públicas que fortaleçam o papel do profissional na atenção psicossocial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a atuação do Profissional de Educação Física nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com base em uma revisão bibliográfica de produções acadêmicas publicadas entre os anos de 2010 e 2025. A partir da sistematização de estudos científicos, foi possível compreender como essa atuação tem se consolidado no campo da saúde mental, bem como suas contribuições, desafios e possibilidades dentro da rede de atenção psicossocial.

No que se refere ao primeiro objetivo, observou-se que há uma escassez de publicações acadêmicas voltadas especificamente ao CAPS infantojuvenil, com apenas três artigos abordando essa temática de forma direta. No entanto, os estudos encontrados evidenciam que o profissional de Educação Física é de fundamental importância no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes, ao propor práticas corporais que favorecem a expressão emocional, a socialização e a construção de vínculos terapêuticos.

No segundo eixo, a análise demonstrou que a presença do profissional de Educação Física no CAPS contribui de forma significativa para os processos de tratamento e reabilitação psicossocial dos usuários. As práticas corporais, quando articuladas ao PTS, colaboram para o resgate da autonomia, o enfrentamento do isolamento social, a reorganização da rotina e a valorização do corpo como espaço de escuta e cuidado dos usuários. Os estudos também apontam que, quando realizadas em espaços públicos, essas práticas favorecem a reinserção territorial e o cuidado em liberdade, princípios fundamentais da Reforma Psiquiátrica.

Por fim, foi possível identificar que as práticas mais recorrentes nos CAPS são aquelas de fácil aplicação e que não exigem equipamentos complexos, como futebol, alongamento, caminhada, dança e jogos recreativos. No entanto, a maioria dos serviços analisados enfrentam limitações significativas quanto à sua estrutura física, o que leva muitos profissionais a adaptarem suas atividades a espaços improvisados ou a buscarem alternativas fora da unidade. Essa realidade reforça a importância de políticas públicas que reconheçam e invistam na presença da Educação Física como componente permanente e estruturante no cuidado em saúde mental.

Conclui-se que, embora a atuação do profissional de Educação Física ainda enfrente desafios relacionados à estrutura física, à formação específica e ao reconhecimento institucional, sua contribuição para o cuidado em saúde mental é legítima e necessária.

Fortalecer essa presença nos CAPS é um passo fundamental para consolidar práticas de cuidado mais integradas, interdisciplinares e humanizadas.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.
- ABIB, L. T.; FERREIRA, L. A. dos S. A cultura corporal no contexto da saúde mental. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, v. 11, p. 11–23, 2011.
- ABIB, L. T. et al. Práticas corporais em cena na saúde mental: potencialidades de uma oficina de futebol em um centro de atenção psicossocial de Porto Alegre. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-14, 2010.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 48, p. 69–88, 1999.
- BRASIL. **PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011**, Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso 15 de maio de 2025.
- BRASIL. **Rede de Atenção Psicossocial**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps>. Acesso: 15 de maio de 2025.
- BRASIL. **Saúde mental**. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em 24 de março de 2025.
- BRASIL. **Decreto nº 24.559, de 3 de julho de 1934**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d24559.htm . Acesso em 04 de junho de 2025.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. São Paulo: Papirus, 1988.
- FIGUEIREDO, S. M. T. de; OLIVEIRA, B. N. de; ESPÍRITO-SANTO, G. do. Atuação do profissional de educação física em CAPS representada pelos demais profissionais do serviço. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/rpp.v23.56378.
- FERREIRA, L. A. DOS S.; DAMICO, J. G. S.; FRAGA, A. B. Entre a composição e a tarefa: estudo de caso sobre a inserção da educação física em um serviço de saúde mental. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 2, p. 176–182, 2017.
- FURTADO, R. P. et al. Desinstitucionalizar o cuidado e institucionalizar parcerias: desafios dos profissionais de Educação Física dos CAPS de Goiânia em intervenções no território. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 183–195, jan. 2017.
- FURTADO, R. P. et al. Educação Física e atenção psicossocial: reflexões sobre as intervenções nos CAPS e outros espaços urbanos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 173-182, 2022.

FURTADO, R. P. et al. O trabalho do professor de educação física no CAPS: aproximações iniciais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 41–52, 2014.

FURTADO, R. P. et al. O trabalho do professor de educação física nos Caps de Goiânia: identificando as oficinas terapêuticas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 4, p. 353-360, 2018.

GUIMARÃES, A. C. et al. A inserção social através de práticas de educação física como medidas interventivas para pacientes psicóticos e neuróticos graves do Caps de São João del-Rei/MG. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 7, n. 2, p. 254-259, 2012.

HIRDES, A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 297-305, 2009.

JAFELICE, G. T. et al Trabalho multiprofissional e integralidade do cuidado na percepção dos profissionais do CAPS. **Psicologia em Estudo**, v. 29, p. e54902, 2024.

LADVOCAT, M. B.; TEVES, N. A representação do lugar social do profissional de educação física nos centros de atenção psicossocial infanto-juvenil. **Revista Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 34-51, 2011.

LEONIDIO, A. C. R. et al. Percepções dos usuários de CAPS acerca da Educação Física na saúde mental. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, e64571, 2021.

LEONIDIO, A. C. R. et al. O profissional de Educação Física no Centro de Atenção Psicossocial: percepção dos limites e potencialidades no processo de trabalho. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 8, n. 2, p. 157–165, 2014.

ODA, A. M. G. R.; DALGALARRONDO, P. O início da assistência aos alienados no Brasil ou importância e necessidade de estudar a história da psiquiatria. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 7, n. 1, p. 128–141, 2004.

PAULIN, L. F.; TURATO, E. R. Antecedentes da reforma psiquiátrica no Brasil: as contradições dos anos 1970. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 11, n. 2, p. 241–258, 2004.

PESSANHA, J. H. S., et al. Transtornos mentais, práticas corporais e educação física: estudo de caso com adolescentes do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. **Conexões**, Campinas, SP, v. 20, e022045, 2022.

REI, B. D., et al. Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1964-1985): balanço histórico e novas perspectivas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, p. 483-497, 2012.

SAMPAIO, M. L.; BISPO JÚNIOR, J. P. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, e00313145, 2021.

VARELA, S. H; OLIVEIRA, B. N. de. Alongamento? Dinâmica? Chama o Professor de Educação Física! Rediscutindo o Fazer da Categoria em um CAPS. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 313–340, 2018.

WACHS, F.; FRAGA, A. B. Educação física em centros de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, n. 1, p. 93-107, 2009.

YASUI, S. **Rupturas e encontros: desafios da reforma psiquiátrica brasileira**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.